EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CULTURA E RELIGIOSIDADE NOS CUIDADOS À SAÚDE

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

BERTOCHI; Gabriela [1], NICODEM; Vanessa [2], SILVA; Alana Fabíola da Silva [3], SCHLÖSSER; Aline Schlösser [4], NEVES; Angélica Pricila Neves [5], AMTHAUER; Camila Amthauer [6]

RESUMO

Introdução: A religiosidade, espiritualidade e cultura são temáticas que acompanham o homem ao longo da história, influenciando tanto as relações interpessoais quanto socioculturais, sendo expressas por crenças, valores, emoções e comportamentos do indivíduo na sociedade. As crenças religiosas podem ser construídas através de narrativas históricas, símbolos e tradições que se remetem ao sentido da vida, tendo por objetivo explicar sua origem e a origem do universo. Considerando que os fatores religiosos, sociais e culturais de cada população interferem no processo de saúde-doença e nas práticas de cuidados desenvolvidas por ela, torna-se fundamental a discussão das práticas de saúde sob essas perspectivas. Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada como a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) onde, neste contexto, ressalta-se o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que desempenha um trabalho muito importante no acolhimento, pois é um membro da equipe de saúde que faz parte da comunidade, o que permite a criação e fortalecimento de vínculos mais facilmente, colocando-se como uma das principais vozes diante das necessidades dos indivíduos[1]. Com base nisso, é necessário que estes profissionais possuam um preparo profissional adequado para lidar com as demandas de saúde da comunidade, com respeito a sua cultura e modos de viver. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de Educação Permanente em Saúde com Agentes Comunitários de Saúde sobre as interfaces da cultura e religiosidade vivenciadas durante as visitas domiciliárias. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o componente curricular Prática Integrativa VIII, ministrada na 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus São Miguel do Oeste (SC). A atividade aconteceu em outubro de 2019, a partir de uma roda de conversa realizada com as ACS que integram uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de São Miguel do Oeste – SC. Participaram da atividade, denominada “Influência da religiosidade e cultura no cuidado à saúde”, oito ACS que relataram suas vivências na atuação direta com os indivíduos, famílias e comunidade pertencentes à área de abrangência desta ESF. **Resultados e Discussão:** Os ACS são o primeiro contato com o usuário, realizando atividades de promoção da saúde e prevenção, mesmo que indiretamente, já que a comunidade, muitas vezes, recorre a eles para esclarecer suas dúvidas em relação a cuidados com a saúde. Contudo, em um estudo realizado com ACS, foram identificadas algumas dificuldades enfrentadas por estes profissionais, dentre elas, dificuldade no processo de formação, sobrecarga de trabalho, apoio social deficitário e desabafo das insatisfações populacionais com o SUS sobre os agentes.[2] Nesta conjuntura que se faz importante a realização da Educação Permanente em Saúde (EPS), com a finalidade de capacitar estes profissionais para o atendimento à população, levando em conta suas reais necessidades, com respeito à sua cultura, crenças, valores e modos de vida. Nos dias atuais, é possível identificar uma transformação no modo como a saúde é vista, passando de uma época centrada no modelo biomédico, voltada a uma abordagem fisiopatológica, passando para uma abordagem mais holística, em que o indivíduo é assistido como um todo, considerando sua dimensão biopsicossocial espiritual, amparado por suas crenças, valores e sentimentos, e a saúde vista como o bem-estar físico, mental e social.[3] De uma forma geral, as mudanças em curso têm incentivado os profissionais de saúde a buscarem outros referenciais além dos biológicos, já que se reconhece que as ações necessárias para a adesão a tratamentos e cuidados a longo prazo estão profundamente imbricadas com a cultura, ou seja, com os estilos de vida, hábitos, rotinas e rituais na vida das pessoas. No âmbito da APS, os profissionais de saúde tendem a se tornar profissionais mais próximos e integrados com os valores

[1] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), gabriela_bertochi@hotmail.com
[2] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), vanessa_nicodem@hotmail.com
[3] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), alanah_smo@hotmail.com
[4] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), schlosser_letys@hotmail.com
[5] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), nevesangelicapricila@yahoo.com.br
[6] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), camila.amthauer@hotmail.com

culturais de famílias e populações, dentro de um território adstrito e culturalmente definido.[4] Conforme as vivências relatadas pelos ACS, uma das crenças mais comuns observada na população assistida é o uso de chás medicinais no cuidado à saúde. A partir das experiências vivenciadas e compartilhadas pelos ACS, percebe-se a forte influência do uso de chás medicinais em sua área de abrangência, principalmente por ser constituída por muitos idosos. Segundo o relato de um dos ACS, houve um tempo em que a cultura da utilização dos chás ficou um pouco esquecida, mas que atualmente tem sido uma opção bastante utilizada, inclusive pela indicação dos próprios médicos. A religiosidade também foi citada por alguns ACS como influência na saúde da população. Em alguns casos, a crença na cura da doença somente pela fé acaba por adiar a procura ao atendimento de saúde, tornando-se um grande desafio para as ACS. Nesse sentido, o profissional de saúde precisa ser respeitoso com as crenças do paciente, buscando compreender a importância, bem como o significado que o paciente atribui as suas crenças[5], sendo que os ACS precisam estar capacitados sobre a temática, para que seja possível desenvolver um cuidado integral e atender as demandas reais da comunidade assistida. **Conclusão:** Conforme relato dos ACS participantes da atividade, existe uma forte influência dos aspectos culturais e religiosos nos cuidados de saúde desenvolvidos pela população, principalmente ao que se refere ao uso de chás e plantas medicinais, sendo essa influência mais observada no grupo de idosos. Ainda, a indicação ao uso de chás medicinais pelos ACS é relativa de cada profissional, mas observa-se que a maioria prefere não realizar estas orientações, pelo conhecimento limitado acerca da temática. Desta forma, conclui-se que os ACS, assim como os demais profissionais de saúde, precisam considerar a dimensão espiritual e cultural de cada indivíduo, para que este seja considerado em todas as suas dimensões. Uma vez que os ACS possuem um trabalho muito importante, é necessário que sejam realizadas atividades de Educação Permanente em Saúde para que estejam capacitados em fornecer informações e orientações de saúde adequados para a população.

Eixo temático 3: Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida

Financiamento: não se aplica.

Referências

1 Silva ATC, Lopes CS, Susser E, et al. Work-Related Depression in Primary Care Teams in Brazil. Am J Public Health [Internet]. 2016; 106(11):1990-7.

2 Barreto ICHC, Pessoa VM, Sousa MFA, et al. Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil contemporâneo. Saúde em Debate. 2018; 42: 114-29.

3 Inoue TM, Vecina MVC. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura. J Health Sci Inst [Internet]. 2017; 35(2): 127-30.

4 Boehs AE, Monticelli M, Wosny AM, Heidemann IBS, Grisotti M. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(2): 307-14.

5 Duarte FM, Wanderley KS. Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. Psicologia: Teor Pesq. 2011; 27(1): 49-53.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia cultural, Chás medicinais, Educação continuada, Enfermagem, Estratégia Saúde da Família

[1] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), gabriela_bertochi@hotmail.com
[2] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), vanessa_nicodem@hotmail.com
[3] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), alanah_smo@hotmail.com
[4] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), schlosser_letys@hotmail.com
[5] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), nevesangelicapricila@yahoo.com.br
[6] Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), camila.amthauer@hotmail.com